

CÂMARA TÉCNICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CTCT

ATA DA 41ª REUNIÃO

Data: 09 de fevereiro de 2006

Locais: Auditório da Secretaria de Recursos Hídricos, SGAN quadra 601, lote 1, Edifício sede da Codevasf, 4º andar.

Início: 10h00

Término: 17h30

PARTICIPANTES:

1. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: José Silvério da Silva (silverio@agricultura.gov.br).
2. Ministério da Ciência e Tecnologia: Jaime Felício Paulo (jpaulo@mct.gov.br)
3. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: Demétrio Florentino de Toledo Filho (demetrio.filho@desenvolvimento.gov.br).
4. Ministério do Meio Ambiente – SRH: Rogério Soares Bigio (rogerio.bigio@mma.gov.br)
5. Ministério do Meio Ambiente – ANA: José Edil Benedito (jose.edil@ana.gov.br)
6. Ministério da Saúde: Fuad Moura Guimarães Braga (fuad.braga@funasa.gov.br)
7. Ministério da Integração Nacional: Demétrios Christofidis (christofidis@unb.br)
8. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca: Eric Arthur Bastos Routledge (routledge@seap.gov.br)
9. Conselho Estadual – Goiás e Distrito Federal – Maria do Céu Barros de Oliveira (marbaol@hotmail.com)
10. Conselho Estadual – São Paulo e Rio de Janeiro: Carlos Lloret Ramos (clramos@cth.usp.br)
11. Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica: Luiza Cristina Krau de Oliveira (lckrau@furnas.com.br)
12. Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas: Rogerio de Oliveira Sepulveda (rogeriosepulveda@hotmail.com)
13. Organizações Técnicas: Anna Virginia Muniz Machado (annvirginia.abes@gmail.com)
14. Organizações de Ensino e Pesquisa: Wilson Cabral de Sousa Júnior (wilsonjr@ita.br)
15. Organizações Não-Governamentais: Mariana Suzuki Sell (ipanemasede@yahoo.com.br)

CONVIDADOS:

1. Alberto J. Palombo (apalombo.pnrh@terra.com.br)
2. Christinne Pereira Brasil (chrispb79@yahoo.com.br)
3. Luiz Antonio Berzoini (luizantonio.berzoini@gmail.com)
4. Cristina Brandão (cbrandao@unb.br)
5. Paulo Breno de Moraes Silveira (paulobreno@ana.gov.br)
6. Eduardo Felipe C. C. de Oliveira (eduardofe@ana.gov.br)
7. Tereza Cristina Esmeraldo de Oliveira (terezaesmeraldo@yahoo.com.br)
8. Claudia Monique Frank de Albuquerque (claudiamfa@ciudades.gov.br)

RELATORIA CTCT:

- Rogério Barion (rogerio.barion@mma.gov.br)

Assuntos discutidos: Às 10h00 do dia nove de fevereiro de dois mil e seis, sob a presidência do Senhor Demétrios Christofidis e após observação de quorum, procedeu-se a

50 abertura da 41ª Reunião da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia - CTCT, do Conselho
51 Nacional de Recursos Hídricos - CNRH. O presidente agradeceu a presença de todos e
52 solicitou que os participantes se apresentassem. **Item 2. Aprovação da Ata da 40ª**
53 **reunião da CTCT.** A Ata da 40ª foi analisada com a inclusão de algumas alterações,
54 estando à mesma no link: <http://www.cnrh-srh.gov.br/camaras/CT/reuniao40/A40.pdf>.
55 **Item 3. Eleição para Presidente da CTCT para o ano de 2006:** O Professor Demétrios
56 iniciou comentando que exerce a função de Presidente a dois mandatos e que na reunião
57 anterior já havia levantado a questão aos presentes se seria ele a pessoa mais indicada a
58 continuar na Presidência, face às atribuições profissionais que estava exercendo em
59 detrimento de uma melhor atuação na CTCT. A resposta que então obteve, foi que entre os
60 presentes havia pessoas que possuem uma dinâmica melhor de envolvimento, concluindo
61 que ele não deveria continuar na Presidência sob o ponto de vista pessoal. O Senhor
62 Rogério Barion explanou a excelente performance do Professor Demétrios durante dois
63 anos como Presidente da CTCT, perguntando aos representantes legais presentes se havia
64 então candidatos à presidência da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia. Muitos dos
65 presentes manifestaram-se antes disso expondo a ótima atuação do Professor Demétrios
66 Christofidis na CTCT. O Senhor Rogério Bígio, representante da SRH, enfatizou a boa
67 atuação do Professor Demétrios frente à CTCT e diante da afirmação de que este não se
68 candidataria, lançou o nome do Professor Wilson Cabral para a presidência da Câmara. A
69 Senhora Maria do Céu e o Senhor Demétrio Filho cumprimentaram o Professor Demétrios
70 Christofidis pelo mandato e manifestando apoio à candidatura do Senhor Wilson Cabral.
71 Nesse momento o Senhor José Silvério da Silva, do Ministério da Agricultura Pecuária e
72 Abastecimento, elogiou a atuação da CTCT através do atual Presidente, afirmando que o
73 segmento ao qual ele representa manifestava-se pela recondução do Professor Demétrios
74 ao cargo de Presidente, propondo que ele revisse a posição de não candidatar-se. O Senhor
75 José Edil representante da ANA, sugeriu uma análise desta possibilidade pelo Professor
76 Demétrios, deixando claro, entretanto, que a candidatura do Professor Wilson Cabral tinha
77 o apoio da sua entidade. O Professor Demétrios agradeceu a todos que participaram das
78 reuniões da Câmara e dos GT's e afirmou que os candidatos que mais se adequariam ao
79 cargo seriam os candidatos representantes das instituições técnicas lembrando do nome do
80 Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior e demais que estariam ligados a ciência e
81 tecnologia. Afirmou que o grande desafio da CTCT é fazer com que as demandas de C&T
82 e de uso eficiente cheguem de alguma forma a gerar documentos ou propostas que
83 promovam a conservação dos recursos hídricos. O Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior
84 explanou que apesar de não ter externado na última eleição, havia uma demanda do seu
85 segmento para a Presidência da CTCT, mas isso não foi colocado diante da existência de
86 dois candidatos na época. No entanto, diante do quadro atual, e após consulta ao segmento
87 e a outros membros da Câmara, pensava ser um momento propício para o pleito o qual já
88 estaria esboçando um plano de trabalho. O Senhor Jaime Felício Paulo representante do
89 MCT, apoiou a indicação do Senhor Wilson Cabral que, como representante das
90 instituições de pesquisa teria capacidade de fazer uma melhor triagem nas demandas do
91 CTHIDRO. O Senhor Rogério de Oliveira, do segmento Comitês e Consórcios, apoiou a
92 candidatura do Senhor Wilson Cabral. O Senhor Demétrios Christofidis, agradeceu
93 novamente perguntando se havia consenso dos presentes ao encaminhamento do Senhor
94 Wilson Cabral à presidência. Não havendo manifestações em contrário, parabenizou-o e
95 solicitou que tomasse a coordenação da reunião passando então à Presidência da Câmara
96 Técnica de Ciência e Tecnologia para o ano de 2006. O Senhor Wilson Cabral de Sousa
97 Júnior, já como presidente da CTCT agradeceu e julgou importante preparar para a
98 próxima reunião um plano de trabalho. Explanou que a representatividade e a efetividade

99 da representação vêm sendo questionadas por vários segmentos, levantando a questão: até
100 que ponto estamos representando de fato as nossas instituições, ou estamos fazendo uma
101 representação política, com participações muitas vezes não efetivas. Observou que a
102 Câmara tem duas formas de ações características, uma delas em forma de preparação e
103 edição de documentos - moções ou resoluções - e a outra em forma de discussão interna
104 com representantes da própria sociedade, dando o exemplo dos debates sobre o CTHIDRO
105 que pode ser reverberado no Ministério de Ciência e Tecnologia. A Senhora Luiza Cristina
106 Krau de Oliveira disse que algumas representações têm dificuldade em saber o
107 posicionamento do seu segmento como um todo, e também a dificuldade de saber para
108 onde direcionar as demandas. O Senhor Wilson Cabral reforçou que determinados
109 segmentos têm mais dificuldade em fazer a internalização das demandas, mas, o alerta era
110 para que os assuntos que são discutidos na Câmara devem ter efetividade e celeridade, uma
111 vez que seus membros são representantes de órgãos chave para a tomada de decisões em
112 vários aspectos e muitas vezes são destinatários dos encaminhamentos discutidos na
113 Câmara. Quanto às demandas de C&T, argumentou que esse trabalho vem sendo realizado
114 em um Grupo de Trabalho não formal. Lembrou existir uma diversidade de outros fundos
115 que poderiam estar parcialmente direcionados a C&T, sendo este um desafio e
116 exemplificou que existem os fundos de pesquisas estaduais, os fundos de recursos hídricos
117 estaduais, o recurso de cobrança pelo uso da água, administrado pelas agências de bacia
118 que podem ter uma parcela de C&T, lembrando que se esses segmentos não estiverem
119 preparados para esse desafio cabe a CTCT indicar caminhos e alternativas. Esclareceu que
120 devemos ter um trabalho mais pragmático fruto dos debates e propostas da Câmara. O
121 Senhor José Edil Benedito argumentou sentir falta de uma maior proximidade ao Plenário
122 do CNRH, sugerindo fazer uma consulta aos titulares, formando uma agenda de Ciência e
123 Tecnologia no Conselho baseado nas demandas que eles possam ter relacionados a esta
124 Câmara Técnica. Sugeriu para as duas próximas reuniões uma análise do Plano Nacional
125 de Recursos Hídricos pela CTCT. Lembrou que por seu intermédio a CTCT foi convidada
126 a participar na reunião regional do CTHIDRO do Centro-Oeste em Goiânia dias 8, 9 e 10
127 de março. A Senhora Luiza Cristina Krau de Oliveira informou que havia recebido um
128 convite da Senhora Maria Manuela Moreira e do Senhor Wagner Martins da Cunha Vilella,
129 da Secretaria de Recursos Hídricos, para participar da reunião do Sudeste no Rio de
130 Janeiro nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro mas, infelizmente quando tentou fazer a inscrição não
131 foi possível realizar a efetivação, com a afirmação que haviam excesso de inscrições sendo
132 portanto impedida a sua participação. O Relator, Senhor Rogério Barion, explicou que
133 nessas circunstâncias, se a pessoa convidada tivesse sido encaminhada com um documento
134 da CTCT, em forma de ofício por exemplo antecipadamente, o processo teria respaldo a
135 apoio do CNRH não havendo como impedir a participação. **Item 4. Análise do**
136 **documento base “Demandas de C&T em Recursos Hídricos” com vista à proposta de**
137 **Moção sobre temas prioritários de Ciência e Tecnologia da Política Nacional de**
138 **Recursos Hídricos e do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos,**
139 **Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior.** O Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior
140 explicou que não esteve presente na última reunião da CTCT. Solicitou então ao Senhor
141 José Edil Benedito que reproduzisse algumas contribuições expressadas por ele na última
142 reunião. O Senhor Edil explicou que o processo de formação da agenda do fundo setorial
143 CTHIDRO, tem sido atualmente, muito aberto, tanto por parte dos Conselheiros como das
144 instituições que fazem parte do funcionamento do Comitê Gestor. Lembrou que o
145 Presidente do Comitê Gestor é ex-presidente da ABRH, uma pessoa de muita visibilidade e
146 um relacionamento bastante amplo. Opinou que parte do que consta no documento de
147 demandas de C&T não coincide com a agenda do CTHIDRO. Continuou explicando que

148 existem assuntos que estão em nível de Lei, dando exemplo das porcentagens de recursos
149 distribuídas para as regiões Norte e Nordeste que vem sendo sistematicamente distribuídas
150 mesmo já existindo a criação do fundo da Amazônia. Lembrou que na sua gestão como
151 Presidente da CTCT, foi realizado um trabalho sobre demandas de C&T e Capacitação
152 com longo tempo de trabalho e várias reuniões, que gerou uma Moção encaminhada ao
153 Ministério de Ciência e Tecnologia. Foi realizado um tratamento nesse trabalho para gerar
154 esse documento. Não julgou ser um bom método de trabalho dizer o atendido e o não
155 atendido pelo CTHIDRO pois eles não têm a obrigação nem a quantidade de recursos
156 financeiros suficiente para atender tudo o que foi listado, até porque essa lista pode não ser
157 prioridade pois existem muitos canais de inserção de prioridades, dando o exemplo de que
158 aquele documento não possuía nenhum item sobre segurança de barragens que na
159 continuidade se revelou assunto de muita importância. Lembrou que existem casos que não
160 são demandas mas somente a percepção de alguém em determinado assunto que não pode
161 ser muitas vezes praticado. Corremos o risco então de formar apenas um “*checklist*”.
162 Argumentou que muitas vezes as argumentações de determinados grupos formam linhas de
163 propostas que muitas vezes não resolvem qualquer problema sendo continuísmo de
164 determinadas ações. Em outros exemplos contrários, citou uma reunião ocorrida no Rio de
165 Janeiro onde se criou a idéia de encomendar um estudo de longo prazo de medição
166 paramétrica de qualidade de água medidos em ambientes brasileiros para que se obter certa
167 liberdade em relação ao uso de parâmetros definidos em países temperados, em
168 circunstâncias que são diferentes das condições brasileiras, pois tudo isso tem repercussão
169 nas normas nacionais de potabilidade e de qualidade da água. Esse tipo de trabalho
170 demanda muitos recursos tornando-se uma dificuldade para que seja executado. Dessa
171 forma, ocorre a formação de grupos que estudam de forma isolada e não conseguem
172 consolidar e alterar determinadas situações. Explanou que a crítica ao documento era para
173 que ele fosse mais preciso e efetivo nas demandas, reforçou a hipótese de se enquadrar
174 melhor essas demandas demonstrando de que forma elas podem ser usada quando
175 estiverem prontas e sugeriu inserir a palavra prioridades no título. A Senhora Luiza
176 Cristina Krau de Oliveira explicou que nesse trabalho, realizado em 2002, foram realizadas
177 reuniões nas cinco regiões do Brasil e que as propostas dependem muito das pessoas
178 participantes e do momento pois, quando as reuniões são realizadas em conjunto com
179 outros eventos elas se esvaziam. O Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior reconheceu as
180 falhas no documento atual e do processo em andamento e argumentou que esse não era um
181 documento exclusivamente para o CTHIDRO mas sim um documento para o país.
182 Perguntou aos presentes se não seria melhor compor uma comissão e trabalhar em
183 conjunto com o CTHIDRO, pois a forma até o momento parecia indefinida. A Senhora
184 Luiza Cristina Krau de Oliveira perguntou como ficaria a relação CNRH e CTHIDRO,
185 pois as Câmaras representam o Conselho. O Senhor Wilson Cabral explanou que esse seria
186 um trabalho informal já que a Câmara não tem direito a voto, pois lá também existem
187 representações, citando como exemplo da ANA que tem um assento no CTHIDRO. O
188 Senhor José Edil Benedito argumentou que a Câmara Técnica tem o poder de acessar os
189 membros do CTHIDRO que estão lá para serem demandados, pois eles também não falam
190 por si, mas sim por segmentos ou por instruções. Lembrou que no Comitê Gestor nunca se
191 votou, pelo fato dos assuntos serem deliberados por consenso, por isso opinou não ser
192 necessário uma formalização em documento ou uma articulação para obterem-se votos,
193 mas sim tomar atenção para estar bem informado e manter um canal de conversação sobre
194 prazos, discussão de conteúdos e, finalmente, a quem endereçar as demandas de fato.
195 Lembrou que quando foi representante da ANA no Comitê Gestor, as suas demandas não
196 passaram em 2004 por diversos motivos, sendo o principal, financeiro. Mas, em 2005 todas

197 passaram, dizendo que a forma de se encaminhar a discussão é um fator importante de
198 persuasão não sendo portanto recomendável apresentar propostas precipitadas e
199 atropeladas. O Senhor Rogerio de Oliveira Sepulveda, representante dos Comitês,
200 Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas, perguntou de que
201 forma os documentos ou deliberações chegam ao Comitê Gestor ou CTHIDRO. A Senhora
202 Anna Virginia Muniz Machado, representante das Organizações Técnicas, sugeriu
203 formalizar, apenas para poder transformar as atividades da CTCT em prática regular
204 interagindo dessa forma com o CTHIDRO. Lembrou que existem outras formas de
205 interagir, por exemplo, como convidado, para que seja possível situar-se nos assuntos em
206 discussão. O Senhor Jaime Felício Paulo, representante do Ministério da Ciência e
207 Tecnologia, argumentou que em determinada época as decisões beneficiaram em demasia
208 os projetos das geradoras de energia, inclusive em ocasiões onde as decisões eram
209 baseadas em demandas de simples tabelas, propondo antecipar-se a essas reuniões para
210 poder antever as tendências. A Senhora Mariana Suzuki Sell, representante das
211 Organizações Não-Governamentais, concordou que a Câmara estabeleça um canal regular
212 e constante de comunicação não só com o CTHIDRO mas também com outras instituições.
213 O Senhor Eric Arthur Bastos Routledge representante da Secretaria Especial de
214 Aquicultura e Pesca, sugeriu ficar atento aos prazos. Exemplificou que em dezembro de
215 2005 já foram identificadas as prioridades para 2006, dizendo ser muito importante ter a
216 Ata da reunião de dezembro do CTHIDRO, para identificar os assuntos de interesse e os
217 contemplados para dar o foco no que possa ser priorizados e ainda saber quem são os
218 representantes desse Comitê, como informações públicas, pois, como cidadãos e
219 representantes da CTCT já teríamos direito de saber o que ocorre nessas reuniões, devendo
220 ser propositivo e procurar iniciativas rapidamente. O Senhor Wilson Cabral lembrou que
221 existem grupos proeminentes que aportam o CTHIDRO e preocupa portanto os grupos não
222 consolidados, sendo essa a preocupação com o documento em questão. Lembrou que outra
223 preocupação é sobre as demandas que são muito dinâmicas e podem mudar a cada ano,
224 podemos pensar então em formar um grupo nesse sentido. O Senhor José Edil Benedito
225 julgou mais interessante escutar e tomar como base as Sociedades e Instituições Científicas
226 e talvez trazê-las até a Câmara para escutá-las sobre as pautas e prioridades de determinado
227 ano. Julgou ser um ato limitado enviar simplesmente um documento com as demandas ao
228 CTHIDRO. O Senhor Carlos Lloret Ramos Representante do Conselho Estadual São Paulo
229 e Rio de Janeiro, explicou que existe uma distância grande entre o ente tomador e o estado
230 da arte, citando exemplos de Prefeituras que não tem corpo técnico para fazer, por
231 exemplo, termos de referência ou planos tais como o de macro drenagem, sugeriu a
232 necessidade de existir um envolvimento do público alvo final, caso contrário as ações
233 podem ocorrer por interesse de grupos, universidades e centros de pesquisa que não
234 chegam à aplicação final. A Senhora Luiza Cristina disse que na reunião dos GT's
235 Demandas e Uso Eficiente houve um dia para pontuar os projetos de pesquisa que
236 realmente tornaram-se operacionais, fato que não existe hoje. O Senhor José Edil Benedito
237 argumentou que quando se emite documentos eles ficam sem o fator inovação por ser isso
238 uma dificuldade, devemos então averiguar quais instrumentos usar para essas inovações
239 que podem ser aplicadas com a devida atenção. Opinou que o melhor seria implementar
240 uma forma para as pesquisas se transformarem em prática, lembrando que o nível de
241 efetividade hoje é muito baixo, deu a sugestão de sugerir ao CTHIDRO estudos que
242 promovam nacionalização de equipamentos por exemplo. O Senhor Wilson Cabral de
243 Sousa Júnior afirmou que uma maneira seria instituir agora o Grupo de Trabalho
244 formalmente e que na próxima reunião fosse definido algo, ou então, fazer isso em
245 conjunto, lembrou que o documento será considerado, com a próxima reunião como prazo

246 para definir o que fazer, com circulação entre os membros da CTCT para agregar
247 contribuições. Quanto à agenda do CTHIDRO considerou ser importante ter as datas das
248 reuniões para fazer uma inserção em conjunto com a CTCT. O Senhor José Edil Benedito
249 afirmou que não existe uma agenda do CTHIDRO referente às datas de realizações das
250 reuniões. A Senhora Anna Virginia lembrou ser importante definir a participação das
251 pessoas da CTCT que iriam participar das reuniões do CTHIDRO. As datas das reuniões
252 do CTHIDRO e do Comitê Gestor foram informadas pelos presentes na reunião: dias 8, 9 e
253 10 de março de 2006 em Goiânia. O Senhor José Edil Benedito comentou que geralmente
254 o formato da reunião é a divisão em quatro grupos que discutem: a) quantidade e
255 disponibilidade de água, b) qualidade em ambientes aquáticos, c) saneamento e d) gestão
256 integrada. Dependendo da região ou do andamento da discussão pode-se criar um ou dois
257 grupos, com todos reunindo-se de concomitantemente com um relator e uma hora de
258 plenária, geralmente concluindo-se em dois dias com a reunião no término dos relatores
259 para produzir um documento final. O Senhor José Edil Benedito sugeriu levar duas pessoas da
260 CTCT mas, disse ele, não poder participar pela CTCT pois iria representar a Agência
261 Nacional de Águas. Intervalo. **Item 6 da Pauta: Apresentação “Rede Nacional de**
262 **Capacitação em Saneamento do Centro-Oeste”, Senhora Cristina Brandão – UnB**
263 **(anexo: http://www.cnrh-srh.gov.br/download/CTCT_41reuniao_apres.zip).** O Senhor
264 Wilson Cabral de Sousa Júnior, explicou ser necessário inversão de pauta, pois a Senhora
265 Cristina Brandão teria horário marcado em função de suas atividades na UnB. Portanto, a
266 Senhora Cristina Brandão apresentou-se como Professora da Universidade de Brasília,
267 lotada no departamento de Engenharia Civil e Ambiental onde um dos programas de pós-
268 graduação é o de tecnologia ambiental e recursos hídricos, com três grandes vertentes:
269 saneamento, hidrologia, águas subterrâneas e recursos hídricos. A Senhora Cristina
270 Brandão explicou a evolução de formação da rede de capacitação e das instituições
271 coordenadoras, com a proposta de promover o desenvolvimento institucional do setor de
272 saneamento, com recursos alocados do CTHIDRO e do Ministério das Cidades, integrando
273 capacitação, intercâmbio técnico e extensão tecnológica. Atua-se muito com capacitação
274 por existir uma demanda emergencial. Uma das metodologias é trabalhar com a idéia de
275 núcleos regionais perpassando por um comitê gestor, considerando as especificidades de
276 cada região, para evitar a massificação do conhecimento de forma generalizada,
277 estimulando-se a aplicação de novas práticas e quebra de paradigmas, mas lembrou que a
278 aplicação de novas tecnologias é recebida com resistência. Argumentou que o primeiro dos
279 pontos alvos da rede de capacitação são os operadores de estações de efluentes e de
280 tratamento de água. O Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior disse que os sistemas de
281 tratamento são convencionais e tradicionais prejudicando a quebra de paradigmas,
282 existindo resistência para a implementação de novas tecnologias. Lembrou que os bancos
283 de desenvolvimento financiaram obras convencionais não se preocupando com inovações,
284 no que foi apoiado pelo Senhor Alberto Palombo, convidado. **Item 5 da Pauta - Análise**
285 **de proposta de Moção referente às demandas oriundas da I Oficina sobre Uso**
286 **Eficiente da Água, apresentação de recomendações, Senhora Luiza Cristina Krau de**
287 **Oliveira.** A Senhora Luiza Cristina Krau de Oliveira iniciou a apresentação explanando
288 que obteve este documento **(anexo: [http://www.cnrh-](http://www.cnrh-srh.gov.br/download/CTCT_41reuniao_docs.zip)**
289 **[srh.gov.br/download/CTCT_41reuniao_docs.zip](http://www.cnrh-srh.gov.br/download/CTCT_41reuniao_docs.zip))** na I Oficina de Uso Eficiente da Água
290 e que deste então obteve pouca contribuição. Sugeriu mudar o nome do documento para
291 “Demandas de Uso Eficiente da Água”, pois o documento original foi muito alterado e não
292 representa mais o que ocorreu na Oficina. Explicou que uma série de ações relacionadas à
293 pesquisa seria repassada ao documento que o Senhor Wilson Cabral havia apresentado pela
294 manhã. Continuou a apresentação comparando os itens do documento com as

295 argumentações e propostas, indicando os temas que ficariam no âmbito da Câmara
296 Técnica, e também os que seriam discutidos sobre as demandas de financiamento a serem
297 organizadas e repassadas, por exemplo, ao BNDES, ao Banco do Brasil, ou através de
298 outro encaminhamento. Em outro comentário lembrou que muitas ações e demandas
299 poderiam ser repassadas para a Confederação Nacional da Agricultura e Confederação
300 Nacional da Indústria. O Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior sugeriu a reorganização do
301 documento apontando os destinatários das demandas, com a definição se será realizada
302 moção ou não aos respectivos órgãos, perguntou então aos presentes se estavam todos de
303 acordo com esse encaminhamento. **Item 7 da Pauta - Grupo de trabalho sobre Reúso de**
304 **Água não Potável, reativação do Grupo.** O Senhor Wilson Cabral explicou que esse
305 grupo de trabalho atuou por muito tempo e após a aprovação da Resolução de Reúso ele se
306 desfez, ficando a questão de reabrir o GT ou não, porém, existe a proposta de
307 regulamentação das diversas atividades de reúso existente, saneamento, construção civil,
308 reúso urbano, e reúso agrícola. Pelo fato do Coordenador do GT Reúso Senhor Johnny
309 Ferreira dos Santos não estar presente essa decisão ficou para a próxima reunião. Não
310 havendo mais assuntos a serem discutidos, às dezesseis horas e trinta e sete minutos, o
311 Senhor Wilson Cabral de Sousa Júnior declarou encerrada a 41ª reunião da Câmara
312 Técnica de Ciência e Tecnologia.

313

314 Ata aprovada na 42ª Reunião da CTCT, ocorrida no dia 14 de março de 2006.

315

316

317

318

WILSON CABRAL DE SOUSA JÚNIOR

319

PRESIDENTE

320

321

322

323

324

325

ROGÉRIO BARION

326

RELATOR

327

328